

Inverno demográfico Demographic Winter

João Pedro Lopes Moreno

Escola EB 2,3 Paulo Quintela
morenopedro@live.com.pt

Prof. Maria Antónia Pires Martins

Escola EB 2,3 Paulo Quintela
mitomartins@sapo.pt



Resumo

A população portuguesa tem vindo a sofrer, nas últimas décadas, um acentuado envelhecimento. Apenas o contributo do saldo migratório impede que a população não diminua. É nas regiões do interior que o envelhecimento e diminuição da população são mais acentuados. Associada ao fraco dinamismo demográfico está o fraco dinamismo económico, originando o desfalecer de uma região com grande potencial patrimonial, cultural e natural.

Palavras-chave: *Idosos, envelhecimento, despovoamento, emigração*

Abstract

The Portuguese population has been suffering a marked aging in recent decades. Only the contribution the migratory balance prevents the population from decreasing. It is in the inner regions where aging and declining population are more pronounced. Associated with weak demographic dynamism is the weak economic performance, resulting in the fainting of a region with great potential natural, cultural and heritage.

Keywords: *Elderly, aging, depopulation, emigration*

Sobre o(s) autor(es)

João Moreno, 14 anos, é aluno do 9ºano, no Agrupamento de Escolas Paulo Quintela. Gosta de matemática, educação física, geografia, inglês e ciências ...

Fora da escola gosta de andar de bicicleta e de mota, jogar futebol com os amigos, estar no computador e também de interagir com o ambiente e de procurar informação sobre diversos temas.

INTRODUÇÃO

Após o Censo de 2011, considerou-se pertinente fazer uma breve análise às alterações demográficas ocorridas, nas últimas décadas, na nossa região, especialmente a partir de 1960. Ao longo do trabalho pretendemos identificar as diferentes causas que estão na origem desta redefinição da estrutura etária da população portuguesa, particularizando as regiões de Bragança e da Terra Fria Transmontana.

Para o presente estudo utilizaram-se dados estatísticos disponibilizados online pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e pela Base de Dados PORDATA.

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA PORTUGUESA

Entre os Censos de 1960 e 2011, a população portuguesa passou de 8.889.392 para 10.561.614 indivíduos, correspondendo a um crescimento de 18,8 %.

Atendendo ao aumento da longevidade e dos respetivos efeitos na composição etária da população, na queda da fecundidade, o processo do envelhecimento demográfico agrava-se, permanecendo a níveis muito inferiores aos necessários para renovar as gerações (Carrilho, M. 2010).

Esta evolução demográfica não se registou de forma uniforme em todo o território nacional. Se por um lado se assiste a um crescimento da população litoral, por outro lado, regista-se um “esvaziamento” das regiões do interior. Em 2011, são 198 os municípios que registam decréscimos populacionais face a 171 municípios em 2001, acentuando o padrão de litoralização que já se tinha verificado na década anterior, reforçando o movimento de concentração da população junto das grandes áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (INE, 2011). Em oposição, a maior parte dos municípios do interior perdeu população.

Assim, “o fenómeno do duplo envelhecimento da população, caracterizado pelo aumento da população idosa e pela redução da população jovem, agravou-se na última década” (INE, 2011, p. 11).

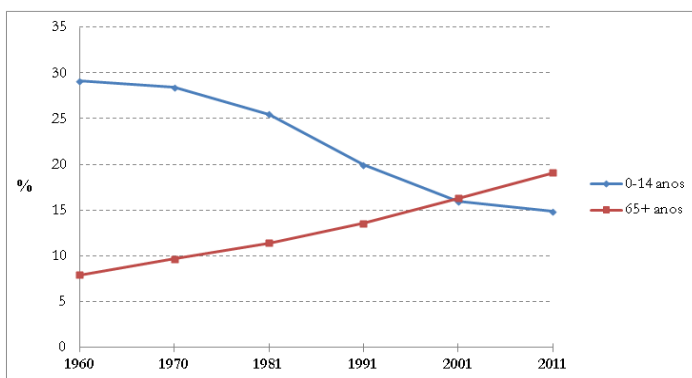


Gráfico 1- Proporção da população jovem e idosa em relação à população total. Fonte: INE, PORDATA

Desde 1960 que se regista uma variação do valor relativo de jovens e idosos, no sentido inverso. Se por um lado, a percentagem de jovens diminuiu de 29% para 15%, praticamente para metade, por outro lado, a percentagem de idosos mais do que duplicou, passando de 8% para 19% (gráfico 1).

Nas últimas décadas, verificou-se o agravamento do índice de envelhecimento da população que passou de 27 idosos por 100 jovens, em 1960, para 129 idosos para 100 jovens, em 2011 (gráfico).

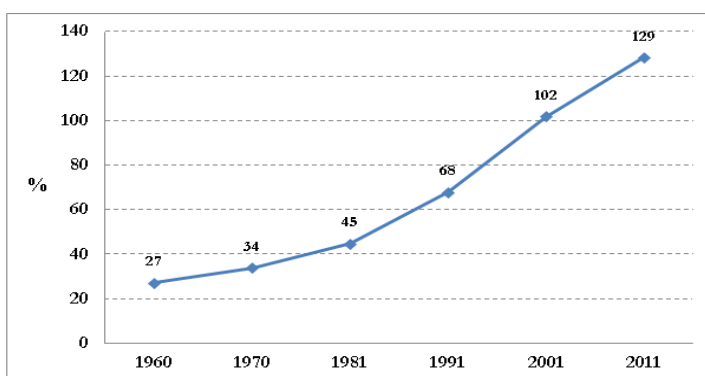


Gráfico 2- Índice de envelhecimento da população portuguesa entre 1960-2011. Fonte: PORDATA

A tabela 1 mostra as características mais visíveis da dinâmica demográfica portuguesa entre 1960 e 2010.

- A taxa de natalidade apresenta uma acentuada diminuição, especialmente entre 1960 e 1991.
- O índice sintético de fecundidade reduz para metade o seu valor, entre 1960 e 1991. Desde 1981 que o número médio de crianças por mulher permanece abaixo do nível de renovação de gerações, que é de 2,1.
- A esperança média de vida aumenta 18 anos.

Assistimos a uma diminuição de nascimento e, conseqüentemente, menos jovens. Simultaneamente, o número de idosos aumenta, resultante do aumento da esperança média de vida da população

Ano	Taxa de Natalidade ‰	Índice sintético de fecundidade	Esperança média de vida (HM)
1960	24,1	3,2	61
1970	20,8	3	67
1981	15,4	2,13	71
1991	11,7	1,57	74
2001	11	1,46	76
2010 (estimativa)	9,5	1,37	79

Tabela 1- Indicadores demográficos de Portugal (1960-2010)

O aumento da esperança média de vida, associado à diminuição da natalidade, alterou a estrutura etária da população portuguesa. Conseqüentemente, verifica-se o estreitamento da base da pirâmide etária, com redução dos jovens e o alargamento do topo, com acréscimo dos idosos, resultado do acentuado envelhecimento da população portuguesa (Rebelo & Penalva, 2004). Segundo Carrilho e Patrício (2004) “as projeções disponíveis apontam para a diminuição da população e para o agravar do fenómeno do envelhecimento, mesmo na hipótese de os níveis de fecundidade aumentarem e os saldos migratórios continuarem positivos” (p. 149).

Portugal - um país de partida e de chegada

“As migrações fazem parte da história da Humanidade. O próprio povoamento do planeta se deve a esta necessidade tão humana que muda de forma tão definitiva e constante a essência das culturas, das raças e das línguas” (AMI, 2008, p. 9). Também a história portuguesa está muito condicionada pelos movimentos migratórios por terras mais ou menos longínquas. No início do século XX a grande debandada era, fundamentalmente, para o Brasil. As duas guerras mundiais travaram este fluxo migratório transoceânico de portugueses.

20

A falta de oportunidades e o clima de pobreza que reinava no auge do antigo regime levaram milhões de portugueses a atravessar o Atlântico em direção ao Novo Mundo: Brasil (22% dos 2 milhões de emigrantes portugueses entre 1950 e 1984), Venezuela (8%), Canadá (9%) e EUA (13%) foram os destinos eleitos para refazerem as suas vidas” (AMI, 2008, p. 1).

Com o final da II Guerra Mundial e a necessidade de reconstruir os países europeus envolvidos, a emigração passou a centrar-se nas economias florescentes da Europa Ocidental, carentes de mão-de-obra não especializada e com condições laborais superiores às oferecidas em Portugal. “Com isto, França (31%), Alemanha (9%) e Suíça passaram então a ser o destino de eleição destes portugueses” (AMI, 2008, p. 9). Durante a década de sessenta Portugal perde cerca de milhão e meio de portugueses. O fim do Império Ultramarino, em 1975, fez regressar cerca de meio milhão de portugueses, especialmente de Angola e de Moçambique. Em 1986 Portugal integra a Comunidade Económica Europeia, facilitando a saída de trabalhadores portugueses para países que tinham carência de mão-de-obra. Esta integração no Espaço Europeu torna Portugal atrativo para imigrantes provenientes dos PALOP, do Brasil e da Europa de Leste (AMI, 2008).

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DA TERRA FRIA TRANSMONTANA

Evolução da população residente na Terra Fria Transmontana

O intenso movimento migratório ocorrido na década de 60 quer para o litoral e as grandes cidades nacionais, quer para a Europa, teve na região transmontana um forte impacto. Segundo (Cepeda, 2005) “a inexistência de empregos industriais e a baixa produtividade do sector primário, motivada em boa parte pelo fraco índice de mecanização existente, criaram as condições ideais para a debandada de boa parte da população da nossa

região”(p. 12), levando à partida de muitos jovens à procura de novas oportunidades que na região lhes eram negadas.

Ainda, segundo Cepeda (2005) a Terra Fria Transmontana (TFT) era, do ponto de vista demográfico, “pouca dinâmica e em processo acelerado de desertificação humana” (p. 15).

	1950/60	1960/70	1970/81	1981/91	1991/01	2001/11	1950/11
Concelho de Bragança	-1,8	-14,6	10,3	-7,9	4,9	1,7	-7,5
TFT	9,2	-26,5	-0,69	-15,1	-3,5	-3,7	-35,5
Continente	4,7	-2,6	15,6	0,3	5	1,8	26,8

Tabela 2- Taxas de variação da População Residente (%) - Fonte: Cepeda (2005), com base em INE – IX, X, XI, XII, XIII e XIV R.G.P. e XV R.G.P. (resultados provisórios)

Os valores negativos das taxas de variação populacional apresentados na década de 60, mostram a evidência do forte surto migratório ocorrido nesta década, com especial relevo na TFT (Tabela 2 e Gráfico 3). Na década seguinte (70/81), a chegada dos retornados fez amortecer o efeito de perda populacional que se vinha a fazer sentir. Nos anos 80 dilui-se o efeito dos retornados e a TFT continua a esvaziar. “Longe dos centros industriais e de comércio, sem comunicações rápidas e cómodas, a região “exportou homens”, já que não tinha capacidade para os sustentar e fixar”(Cepeda, 2005, p. 16). Na última década do século XX a TFT continua a perder população, com exceção do concelho de Bragança.

O concelho de Bragança inverteu a tendência para a perda de população, apresentando uma taxa de variação populacional de 4,9%, facto que não será estranho o papel desempenhado pelo Instituto Politécnico, já em velocidade de cruzeiro, com uma população estudantil a rondar os 5 500 alunos. O efeito multiplicador que gera em todos os sectores de atividade da cidade explica, em grande medida, o porquê da atratividade de Bragança” (Cepeda, 2005, p. 16).

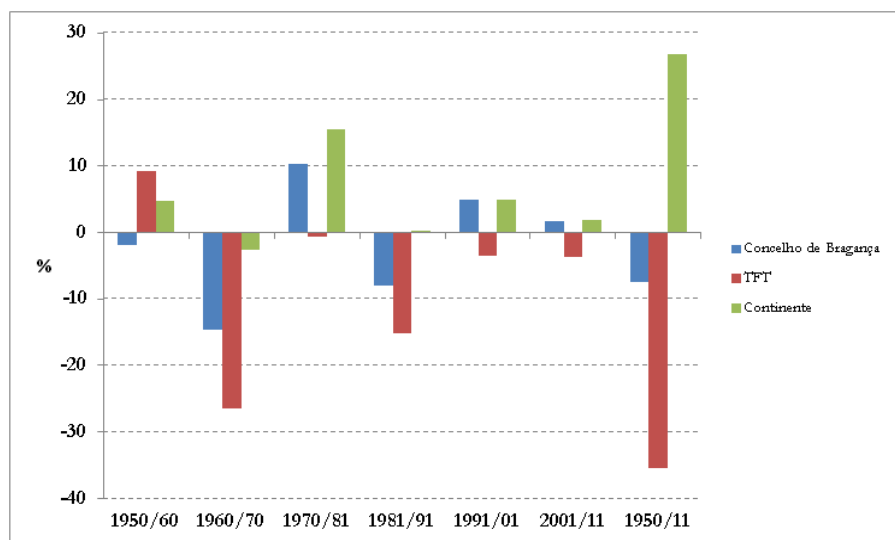


Gráfico 3- Taxas de Variação da População Residente (%). Fonte: INE

Na última década, continua a registar-se um aumento da população do concelho de Bragança, apesar de muito ligeiro, e a TFT mantém o mesmo ritmo de perda da população que trazia da década anterior (tabela 2 e gráfico 3).

De 1950 a 2011 a TFT perdeu 35,5% da sua população enquanto o concelho de Bragança apresenta uma diminuição significativamente inferior, com 7,5% (tabela 2 e gráfico 3).

A evolução da população de uma região resulta da conjugação entre o saldo migratório (diferença entre entradas e saídas da população) e o crescimento natural da população (diferença entre nascimentos e óbitos). Todos os concelhos da TFT apresentaram nas últimas décadas crescimentos naturais negativos. O saldo migratório registado no concelho de Bragança na década de 90, com a chegada de pessoas provenientes da Europa de Leste e a diminuição dos fluxos de saída, compensou este crescimento natural negativo e ainda permitiu registar um

crescimento populacional de 4,9%.

Estrutura etária da população

A contínua perda de população, fundamentalmente jovem adulta, associada a uma diminuição da natalidade, resulta num profundo envelhecimento da população da TFT. Segundo os dados do Censo de 2011, esta região apresenta uma percentagem de 36,2% de idosos e apenas 8,6% de jovens (gráfico 4). O concelho de Bragança, que continua a apresentar um ligeiro crescimento da sua população, indica um menor envelhecimento da sua população, comparativamente à região onde se enquadra (TFT), mas superior em relação ao envelhecimento da população de Portugal Continental.

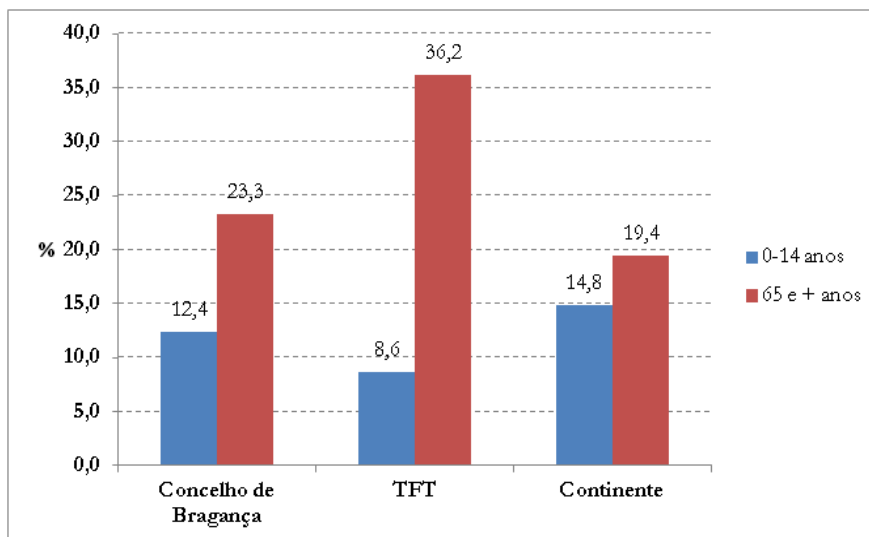


Gráfico 4- Proporção de Jovens e Idosos em relação à população total (2011). Fonte: XV R.C.P. (resultados provisórios)

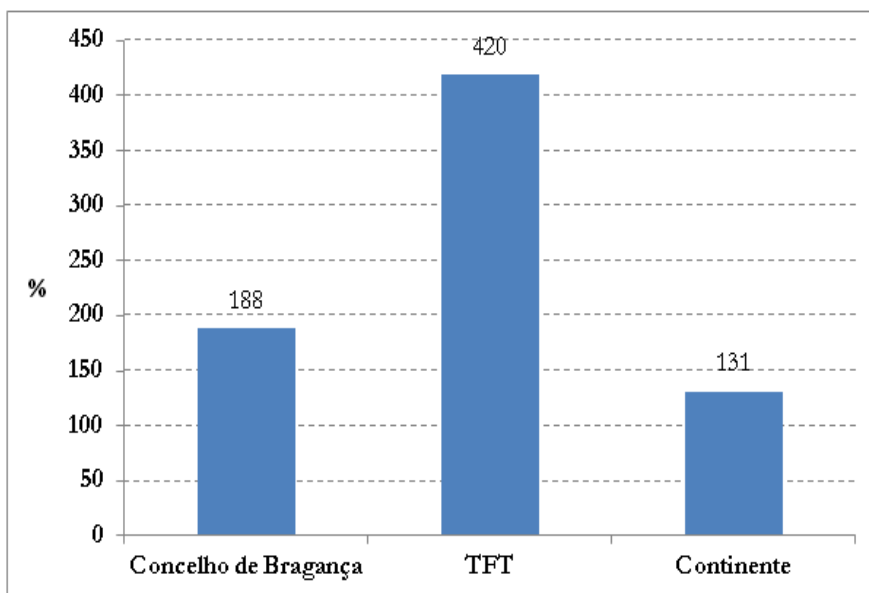


Gráfico 5- Índice de envelhecimento Fonte: XV R.C.P. (resultados provisórios)

Os índices de envelhecimento da população têm vindo a aumentar progressivamente nas últimas décadas. No ano de 2011 a TFT registou um valor de 420 idosos por cada 100 jovens (gráfico 5). No concelho de Bragança o peso dos idosos é cerca de duas vezes maior que o dos jovens e na TFT esse peso é cerca de quatro vezes maior. Os valores são assustadoramente elevados, fazendo desta região uma área profundamente envelhecida, com todas as consequências sociais e económicas que acarreta.

CONCLUSÃO

Na década de 60 do século XX, Portugal sofreu uma forte perda de população, como resultado do grande surto migratório dirigido para a Europa Central. Foi nas regiões do interior que esta perda mais se acentuou, especialmente nas freguesias rurais. Os jovens procuraram nas cidades do litoral e nos países ricos da Europa, outras condições de vida que não encontravam no seu local de origem.

Ao longo da segunda metade do séc. XX a nossa região não conseguiu criar condições para fixar a população, esvaziando-se progressivamente. Aldeias, vilas e cidades contribuíram “generosamente”, para engrossar o fluxo populacional que corria ininterruptamente para as cidades do litoral do país ou dos países de acolhimento. Os valores negativos de saldos migratórios aumentavam de ano para ano, assumindo proporções preocupantes (Cepeda, 2005, p. 21).

A crescente perda de população também fez perder “massa crítica” que seria o grande suporte de desenvolvimento (Cepeda, 2005). A tardia construção de redes rodoviárias que permitiriam a fácil acessibilidade ao litoral e às regiões mais industrializadas foi ditando o enfraquecimento demográfico de uma região que apresenta grandes potenciais em termos de recursos naturais, patrimoniais e culturais.

Será necessário promover iniciativas que fixem a mão-de-obra mais qualificada, que tornem as atividades dos diferentes setores mais produtivas e, conseqüentemente, mais competitivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMI (2008). *Migrações- Parte I*. Obtido em 28 de Dezembro de 2011, de <http://www.ami.org.pt/media/pdf/migracoes1.pdf>
- Carrilho, M. J., & Patrício, L. (2004). A situação demográfica recente em Portugal. *Revista de Estudos demográficos*, n.º36, pp. 127-152.
- Cepeda, F. (2005). *Terra fria transmontana- desenvolver é preciso*. Bragança: Câmara Municipal de Bragança.
- INE. (7 de Dezembro de 2011). *Censos 2011- Resultados provisórios*. Obtido em 28 de Janeiro de 2012, de Instituto Nacional de Estatística: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=129675729&DESTAQUESmodo=2
- INE. *IX, X, XI, XII, XIII, XIV e XV Recenseamento Geral da População*. Instituto Nacional de Estatística.
- Rebelo, J., & Penalva, H. (Setembro de 2004). *Evolução da população idosa em Portugal nos próximos 20 anos e seu impacto na sociedade*. Obtido em 20 de Janeiro de 2012, de www.apdemografia.pt/ficheiros_comunicacoes/786534234.pdf